



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

KAÍZA RAFAELLE LUCAS MARTINS

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: estudo com professores da rede estadual de ensino
médio de Campina Grande (PB)**

**CAMPINA GRANDE-PB
2013**

KAÍZA RAFAELLE LUCAS MARTINS

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: estudo com professores da rede estadual de ensino
médio de Campina Grande (PB)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Bacharel e Licenciada
em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvânia da Cruz
Barbosa

**CAMPINA GRANDE-PB
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M386s Martins, Kaiza Rafaelle Lucas.

Síndrome de Burnout [manuscrito] : estudo com professores da rede estadual de ensino médio de Campina Grande (PB) / Kaiza Rafaelle Lucas Martins. – 2013.

26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Profa. Dra. Silvânia da Cruz Barbosa, Departamento de Psicologia”.

1. Saúde Mental. 2. Esgotamento laboral. 3. Estado emocional. 4. Psicologia organizacional. I. Título.

21. ed. CDD 158.723

KAÍZA RAFAELLE LUCAS MARTINS

**SÍNDROME DE BURNOUT: estudo com professores da rede estadual de ensino
médio de Campina Grande (PB)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Bacharel e
Licenciada em Psicologia.

Aprovada em 3/9/2013



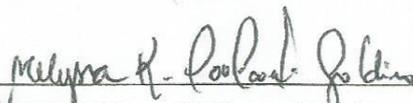
Prof.^a Dr.^a Silvânia da Cruz Barbosa /UEPB

Orientadora



Prof. Dr. André Augusto Diniz Lira /UFCG

Examinador



Prof.^a Dr.^a Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino / UFPB

Examinadora

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé inabalável, sem Ele eu nada seria.

Aos meus pais, Magno e Zoraide, meus maiores exemplos. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pelo amor e carinho que sempre me dedicaram.

Aos meus irmãos Caio e Kizzy pelos momentos de descontração que tornaram os meus dias mais agradáveis.

Ao meu grande amor, Warner Barros, por ser um companheiro inseparável, e por me ajudar nas decisões mais difíceis da minha vida, tornando-se indispensável em tudo que eu faço.

À professora Silvânia Barbosa, por todo seu empenho, sabedoria, competência e compreensão e por me instruir intelectualmente durante todo o tempo que convivemos.

Aos amigos e colegas de classe, especialmente: Iara Lima, Rita Gadelha, Juliana Gama, Kainara Alves, Alinne Oliveira e Marlane Duete. Obrigada por todos os momentos em que fomos estudiosas, brincalhonas e cúmplices. Obrigada por cada sorriso, por cada abraço e pelas mãos que sempre se estendiam quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

Aos professores André Augusto e Melyssa Kellyane, que aceitaram o convite para contribuir com o trabalho desenvolvido.

À todos aqueles que, direta ou indiretamente, fazem parte da Universidade Estadual da Paraíba, por terem me acolhido tão bem durante esses cinco anos de aprendizagem.

"Eu acredito demais na sorte. E tenho constatado que, quanto mais duro eu trabalho, mais sorte eu tenho." (Thomas Jefferson)

SÍNDROME DE *BURNOUT*: estudo com professores da rede estadual de ensino médio de Campina Grande (PB)

MARTINS, Kaíza Rafaelle Lucas. Aluna de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Faz parte do Grupo de Estudos em Trabalho, Saúde e Subjetividade.

RESUMO

Burnout é uma síndrome psicológica que se desenvolve como uma reação ao estresse crônico no trabalho, sendo constituída de três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e reduzida Realização Profissional. As pesquisas mostram que qualquer profissão está sujeita a síndrome, sendo os profissionais de educação um dos grupos mais vulneráveis, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Essa pesquisa teve como objetivo avaliar a correlação dos níveis de *burnout* com as características sociodemográficas em docentes que lecionam o ensino médio nas escolas estaduais de Campina Grande, PB. Participaram da pesquisa 227 docentes, correspondendo a 31% da população. Os instrumentos utilizados foram a escala *Maslach Burnout Inventory* – MBI, versão ED e uma Ficha Sociodemográfica. Os resultados apontam 81,5% da amostra acometida de *burnout*, estando 20,7% em grau Moderado e 60,8% em grau Crônico. A reduzida Realização Profissional se destacou como a dimensão mais afetada apresentando correlação inversa com número de filhos ($r = -0,14$; $p < 0,05$) e diferenças estatisticamente significativas com estado civil ($F = 2,91$; $p \leq 0,02$) e religião ($F = 3,66$; $p \leq 0,01$), indicando que os docentes pouco realizados profissionalmente são os que têm menos filhos, convivem maritalmente com outra pessoa, não têm religião ou são espíritas. Esta dimensão representa o aspecto de autoavaliação da síndrome, podendo estar relacionada ao perfil de escola pública brasileira. Com base na Teoria do Intercâmbio Social discutiu-se que a principal fonte de *burnout* nos docentes está na falta de reconhecimento profissional, sendo importante a unidade de luta desses professores para fortalecer políticas públicas voltadas à valorização da educação e do educador.

PALAVRAS-CHAVE: *Burnout*. Saúde Mental. Trabalho.

ABSTRACT

Burnout is a psychological syndrome that develops as a reaction to chronic stress at work, being constituted of three dimensions: Emotional exhaustion, Depersonalization and reduced Professional Achievement. Research shows that any profession is subject to the Syndrome, being the education professionals one of the most vulnerable groups, according to the International Labour Organization (ILO). This research aimed to evaluate the correlation of *burnout* levels with sociodemographic characteristics on high school teachers in the state schools in Campina Grande, PB. 227 teachers participated in the research, representing 31% of the population. The instruments used were the *Maslach Burnout Inventory* scale – MBI, ED version and Sociodemographic Data. The results show that 81.5% of the sample is *burned out*, being 20.7% on Moderate degree and 60.8% on Chronic degree. The Reduced Professional Achievement stood out as the most affected dimension showing an inverse correlation with the number of children ($r = -0,14$; $p < 0,05$) and statistically significant differences with marital status ($F = 2,91$; $p < 0,02$) and religion ($F = 3,66$; $p < 0,01$), indicating that teachers with low professional achievement are the ones with fewer children, who live maritally with another person, have no religion or are spiritualists. This dimension represents the self-evaluation aspect of the syndrome, and may be related to the Brazilian public school profile. Based on the Social Interchange Theory the discussed was that the main *burnout* cause in teachers is the lack of professional recognition, being important the struggle of these teachers to strengthen public policies for the appreciation of the education and educator.

KEYWORDS: *Burnout*. Mental Health. Work.

Na Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), onde a presente pesquisa se insere, existe atualmente um campo ocupado em estudar a saúde mental do trabalhador para melhor intervir no aumento da sua qualidade de vida e, conseqüentemente, na melhor oferta de produtos e serviços à sociedade. Dentro desse campo, seja qual for o enfoque teórico-metodológico utilizado, o trabalho é considerado uma dimensão fundamental para se avaliar os níveis de saúde, porque é por meio dele que o indivíduo consegue estruturar melhor o tempo, desenvolver habilidades heterodeterminadas (para suprir as necessidades de sobrevivência) e autodeterminadas (voltadas para a autorealização), construir uma identidade, e integrar-se socialmente (ÁLVARO, 1992; ÁLVARO; GARRIDO, 2006).

Sabe-se, entretanto, que dependendo da forma e condições em que é realizado, o trabalho pode se tornar uma poderosa fonte de tensão, causando sentimentos de desconforto, fadiga, insatisfação e desinteresse pelo trabalho que, muitas vezes, leva o trabalhador ao padecimento físico e/ou mental. Assim, nos estudos em Saúde Mental e Trabalho é fundamental compreender quais são os fatores de saúde e de risco laborais geradores de equilíbrio ou danos emocionais ao trabalhador e à organização e, o que pode ser feito para promoção e prevenção da saúde. Uma parte desses estudos tem se dedicado a identificar indícios de transtornos psíquicos menores, de caráter não psicótico, em grupos ocupacionais distintos. Um desses transtornos, conhecido pela palavra inglesa *burnout*, começou a ser investigado nos Estados Unidos, na década de 1970, por Freudenberg (1974) como uma síndrome específica das profissões de ajuda humanitária, sendo tal síndrome descrita como um sentimento de esgotamento por excessivo desgaste energético no trabalho.

A sucessão dos estudos mostrou que a síndrome também atinge outras profissões e grupos ocupacionais, o que vem se confirmando em pesquisas recentes com amostras de trabalhadores que lidam com dados computacionais (por exemplo, teletrabalhadores) e com objetos (por exemplo, operários industriais) (SALANOVA; LLORENS, 2011), e até mesmo em grupos pré-ocupacionais, como é o caso dos estudantes (BACK; MOSER; AMORIN, 2009; LIMA et al., 2007; TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007).

Mesmo tendo se ampliado a outras ocupações, a ocorrência de *burnout* em prestadores de serviços humanos vem recebendo crescente atenção por parte dos pesquisadores, sobretudo os que atuam nas áreas de saúde e de educação, por serem os dois grupos apontados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como os mais vulneráveis ao estresse ocupacional (BATISTA et. al., 2010; CARLOTTO, 2010).

Nos estudos de *burnout* com amostras de professores, os fatores de risco desencadeadores da síndrome vão desde a sobrecarga de trabalho dentro e fora do espaço escolar, salas de aula superlotadas, baixos salários, desvalorização profissional, insuficiência de recursos pedagógicos, insegurança e violência na escola, dificuldade nas relações interpessoais, múltiplos empregos e horários de trabalho que, às vezes, leva o professor a lecionar nos três turnos (CODO, VASQUEZ-MENEZES, 1999; CARLOTTO; PALAZZO, 2006; FERENHOF; FERENHOF, 2001; ESTEVE, 1999). Alguns autores (ROMEU, 1987; FERENHOF; FERENHOF, 2001) acreditam que no Brasil estes fatores são mais graves nas escolas públicas do que nas privadas devido ao desamparo das autoridades políticas para com a educação, sendo tal desamparo claramente visível por meio da degradação física da escola, grafiteagem, alusão a siglas de grupos rivais, violência, venda e consumo de drogas, etc. Carlotto (2010), entretanto, considera que os professores experimentam estressores mais ou menos comuns independentemente dos níveis de ensino que lecionam, e do tipo de escola em que trabalham – pública, privada, urbana ou rural.

Seja como for, distintos estudos nacionais indicam que professores com *burnout* frequentemente apresentam insatisfação no trabalho (CARLOTTO, 2002; CARLOTTO; CÂMARA, 2007), autoestima negativa, (PEDRO; PEIXOTO, 2006), problemas de saúde física (GOMES et al., 2010) e conflitos familiares (VASQUEZ-MENEZES; CODO; MEDEIROS, 1999).

O fenômeno parece ter atingido uma proporção epidêmica mundial, sendo de grande relevância científica, e também uma preocupação dos órgãos governamentais, empresariais e sindicais, visto que os prejuízos sentidos pelo professor podem gerar altos custos organizacionais, devido ao aumento do absenteísmo e da rotatividade de pessoal, queda de produtividade, e baixa qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade. Os dados são, no mínimo, preocupantes e justificam a relevância dessa pesquisa, que teve como objetivo avaliar a correlação dos níveis de *burnout* com as características sociodemográficas dos docentes que lecionam o ensino médio nas escolas estaduais de Campina Grande, Paraíba.

A pesquisa partiu das seguintes questões: os professores que lecionam o ensino médio nas escolas estaduais de Campina Grande apresentam *burnout*? Quais dimensões de *burnout* se correlacionam significativamente às características sociodemográficas da amostra?

A SÍNDROME DE *BURNOUT* SOB O PONTO DE VISTA PSICOSSOCIAL

A síndrome de *burnout* ganhou visibilidade científica a partir da década de 1970, nos Estados Unidos, após a publicação das pesquisas clínicas desenvolvidas pelo psicanalista Freudenberger (1974), e das pesquisas psicossociais desenvolvidas pela psicóloga Maslach (1976). Além destas duas abordagens pioneiras, o debate científico sobre o tema tem gerado outras perspectivas teóricas: organizacional, sociohistórica, existencial, etc., porém, de acordo com Gil Monte e Peiró (1997) e Vieira (2010), o modelo que conta com maior aceitação é o psicossocial, de Maslach e Jackson (1981), segundo o qual *burnout* é uma síndrome psicológica que se desenvolve como uma reação ao estresse crônico no trabalho, sendo constituída de três dimensões: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e reduzida Realização Profissional (rRP).

A Exaustão Emocional, que representa o aspecto individual da síndrome, se manifesta pelo esgotamento da energia mental e física do trabalhador devido à pressão diária no trabalho. A Despersonalização, que representa o aspecto interpessoal da síndrome, se define por atitudes de dureza e de distanciamento afetivo dos profissionais em relação às pessoas que se beneficiam dos seus serviços. A reduzida Realização Profissional, que representa o aspecto de autoavaliação da síndrome, expressa o quanto o indivíduo percebe ineficácia na execução do seu trabalho e experimenta insatisfação profissional (MASLACH, 1993; MASLACH et al., 2001).

Sublinha-se que, dentro da abordagem psicossocial existem vários modelos explicativos para a síndrome, sendo que esta pesquisa está fundamentada na Teoria do Intercambio Social, segundo a qual o equilíbrio ou desequilíbrio emocional é influenciado pela quantidade de investimento nas relações sociais e os resultados que se obtém em troca, ou seja, quanto o indivíduo percebe que está dando de si e se sente psicologicamente recompensado. A fonte de aparecimento do *burnout* está na ausência de reciprocidade nas relações, que pode se manifestar em três níveis de intercambio social: 1) entre profissionais e usuários do serviço; 2) entre companheiros; 3) entre profissionais e a organização (SALANOVA; LLORENS, 2011).

O primeiro nível é mais comum em profissionais prestadores de serviços humanitários. Ocorre quando os trabalhadores se esforçam por serem diligentes em seu ofício, mas não se sentem reconhecidos ou valorizados pelos usuários. Para obter a recompensa, os trabalhadores passam a investir cada vez mais energia nas relações, esgotando-se psíquicamente. Em consequência desse esgotamento surgem as frustrações

profissionais. Na tentativa de conter o processo de esgotamento, os profissionais afastam-se psicologicamente dos usuários, dando margem ao surgimento da despersonalização.

No segundo nível, os profissionais buscam manter as boas relações interpessoais com os companheiros de trabalho por meio de um recurso conhecido na literatura como Suporte Social, o qual se baseia no equilíbrio entre o apoio social oferecido e recebido dos colegas. O *burnout* aparece quando este equilíbrio se rompe, ou seja, quando não se percebe reciprocidade nas relações de apoio. Em consequência, os empregados tendem a se distanciar psicologicamente dos colegas (Despersonalização), sendo este comportamento teoricamente compreendido como uma estratégia inconsciente (*coping*) de restabelecer a reciprocidade das relações interpessoais.

No terceiro nível, o *burnout* decorre principalmente da relação desequilibrada entre o que o empregado dá e espera da organização. Quando as expectativas e recompensas são continuamente frustradas, o indivíduo vai se esgotando psiquicamente e perdendo o entusiasmo com a organização.

Existem vários instrumentos para avaliação dos níveis de *burnout* em professores (por exemplo, CBP-R, TAS e TBS¹), sendo o MBI (*Maslach Burnout Inventory* – versão *Educator's Survey* – ED) o mais empregado em todo o mundo, traduzido e adaptado em vários idiomas. Os estudos que adotam a abordagem psicossocial e o uso desse instrumento, como é o caso desta pesquisa, consideram em *burnout* uma pessoa que apresente elevadas pontuações em Exaustão Emocional e em Despersonalização, seguido de baixos valores em Realização Profissional, visto que nesta última dimensão a escala de pontuação é invertida (BENEVIDES-PEREIRA, 2002; MASLACH; LEITER, 1999; TAMAYO; TRÓCCOLI, 2002; TAMAYO; ARGOLO; BORGES, 2005; VIEIRA et al., 2006;).

MÉTODO

A pesquisa de campo obedeceu a um delineamento quantitativo correlacional, tomando-se as dimensões de *burnout* como variáveis-critério, e os dados sociodemográficos como variáveis antecedentes, porém não pressupondo relações de

¹ CBP-R – *Cuestionário del Burnout para Profesores (Revisado)*; TAS – *Teacher Attitude Scale*; TBS – *Teacher Burnout Scale*.

causalidade. O estudo é do tipo descritivo, uma vez que as relações entre as variáveis foram feitas sem manipulá-las (GIL, 1987), e de corte transversal, já que todas as medições foram feitas num dado momento (BORDALO, 2009).

Participantes do estudo

Existem 23 escolas estaduais de ensino médio na cidade de Campina Grande (PB), com 732 docentes lecionando neste nível de ensino. A composição da amostra seguiu uma estratégia acidental não probabilística (SARRIÁ; GUARDIÃ; FREIXA, 1999), na qual o critério de inclusão foi à acessibilidade às escolas e a disponibilidade dos sujeitos em colaborar com a pesquisa. Com base nesse procedimento, obteve-se a participação de 227 professores, equivalendo a uma amostra de 31% da população.

Instrumentos

Para coletar os dados, elaborou-se um protocolo contendo os instrumentos: *Maslach Burnout Inventory* – MBI, versão ED e uma Ficha Sociodemográfica

O MBI, construído por Maslach e Jackson (1981), mensura o grau de desgaste mental do indivíduo por meio das três dimensões de *burnout*: EE, DP e RP, sendo a versão ED especificamente direcionado para educadores. Na versão original, tal escala é formada por 22 itens que variam de 0 (nunca) a 6 (todo dia), porém optou-se em utilizar o sistema de pontuação de 1 a 5, proposto por Carlotto e Câmara (2004) na validação de uma amostra de professores. Estas autoras verificaram que os sujeitos apresentavam dificuldades em responder muitos itens do instrumento dentro das especificidades do modelo original americano com escala de 0 a 6. Desta forma, seguindo a recomendação, a escala de pontos ficou assim definida: 1 ‘nunca’, 2 ‘algumas vezes ao ano’, 3 ‘algumas vezes ao mês’, 4 ‘algumas vezes na semana’, e 5 ‘diariamente’ para avaliar os fatores: EE (Exemplo de item ‘Sinto-me emocionalmente decepcionado com o meu trabalho’); DP (Exemplo de item ‘Sinto que me tornei mais duro com as pessoas, desde que comecei este trabalho’); RP (Exemplo de item ‘Creio que consigo muitas coisas valiosas nesse trabalho’), cuja pontuação invertida revela insatisfação profissional e baixa realização no trabalho. Na referida validação, os alfas encontrados foram de 0,88 para EE, de 0,58 para DP, e de 0,82 para RP.

A Ficha Sociodemográfica colheu informações sobre idade, sexo, estado civil, número de filhos, escolaridade, religião, tempo de exercício profissional, outra fonte de

renda e carga horária semanal de trabalho, para caracterizar a amostra e para fazer correlações com as dimensões de *burnout*.

Procedimento de coleta de dados

A coleta dos dados foi iniciada após receber a autorização da 3ª Região de Ensino e Cultura do Município de Campina Grande (PB) e a aprovação do Conselho de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob o protocolo de nº 0667.0.133.000-11.

Para envolver o maior número possível de professores de todas as 23 escolas estaduais, foram necessárias duas etapas de coleta dos dados, sendo a primeira realizada de forma coletiva, em três ambientes distintos, onde os professores da rede estadual estavam fazendo um curso de capacitação docente. Como nessa primeira etapa não foi possível abarcar professores de todas as escolas, realizou-se uma segunda coleta diretamente nas escolas em que os professores não tinham participado da capacitação docente.

Antes de receber os protocolos, os professores eram informados sobre os objetivos e os aspectos éticos da pesquisa. Em seguida, os pesquisadores solicitavam o preenchimento dos instrumentos e permaneciam no local para esclarecer eventuais dúvidas. Participaram apenas os professores que estavam em pleno exercício da função e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles que estavam aposentados, com licença médica, ou afastados da função por motivo qualquer, bem como os que não se dispuseram a responder o protocolo ou estavam ausentes no período da coleta dos dados. O tempo gasto para responder o protocolo foi de aproximadamente 20 minutos.

Procedimento de análise dos dados

Utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) for *Windows* para armazenar os dados. As rotinas deste programa efetuaram análises estatísticas descritivas (média, frequência, desvio-padrão e porcentagem) e inferenciais, como o teste *t de Student*, análise de variância (ANOVA) e correlação de *Pearson*, tomando-se as variáveis do questionário sociodemográfico. Efetuou-se também a análise de *Cluster* para identificar as semelhanças e diferenças significativas dos grupos. Nos resultados foram exclusivamente discutidas as variáveis sociodemográficas que apresentaram alguma evidência de associação com as dimensões de *burnout*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os dados sociobiográficos indicam que a amostra é composta por 65,2% professores do sexo feminino e 34,8% do sexo masculino. A maioria tem de 1 a 2 filhos (46,7%), contudo há uma boa parcela sem filhos (36,1%). A média de idade é de 40 anos, variando de 20 a 65 anos, com concentração na faixa de 41 a 50 anos (34,4%). O estado civil da maioria é casado (48,5%), seguido da condição de solteiro (31,3%). O grau de escolaridade predominante é de especialização *lato senso* (48%). Quanto á religião, predominou o catolicismo (53,7%), seguida da religião evangélica (19,4%).

Os dados sócio-ocupacionais indicam que o tempo de experiência profissional concentra-se na faixa de 1 a 15 anos (50,7%), seguido de 16 a 30 anos (37,9%), e que a minoria tem menos de um ano na profissão (3,1%). Mais da metade da amostra possui outra fonte de renda (60,4%), seja como docente ou exercendo outro tipo de atividade (músico, segurança, balconista, contador, farmacêutico, etc.). Contudo, a renda mensal varia de um a dois salários mínimos (37,9%), seguido de dois a três salários mínimos (23,8%). A carga horária de trabalho da maioria (60,2%) gira em torno de 20 a 40 horas semanais, existindo certa quantidade de professores trabalhando além dessa carga horária (29,2%).

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES

Para identificar os sujeitos com *burnout* (EE, DP e rRP), foram utilizados os critérios dos valores propostos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Estresse e *Burnout* – GEPEB, ilustrados na Tabela 1.

Tabela 1. Médias e níveis *de burnout* de acordo com os pontos de corte do MBI indicados pelo GEPEB

Fatores do MBI	Média	Níveis		
		Baixo	Médio	Alto
Exaustão Emocional	20,93	15	16 – 25	26
Despersonalização	6,31	2	3 – 8	9
Realização Profissional	37,49	33	34 – 42	43

Fonte: Benevides-Pereira (2002)

Calculou-se, então, a média individual de cada um dos três fatores integrantes da síndrome, obtendo-se respectivamente $M = 22,78$ ($dp = 4,59$) para Exaustão Emocional,

M = 8,50 ($dp = 0,50$) para Despersonalização, e M = 33,05 ($dp = 0,63$) para Realização Profissional. Em seguida, calcularam-se os níveis de *burnout* (baixo, médio, alto) em cada fator. Os resultados (Tabela 2) são preocupantes, pois indicam altos níveis de Exaustão Emocional em 71 sujeitos (31,3%), altos níveis de Despersonalização em 110 sujeitos (48,5%) e baixos níveis de Realização Profissional em 203 sujeitos (89,4%), sendo esta última dimensão a mais afetada, atingindo praticamente toda a amostra.

Tabela 2. Níveis de *burnout* em docentes do ensino médio de Campina Grande (N = 227)

Fator	Nível	Número de sujeitos	%
Exaustão Emocional N = 211 (93,0%)	Baixo	54	23,8
	Médio	86	37,9
	Alto	71	31,3
Despersonalização N = 221 (97,4%)	Baixo	-	-
	Médio	111	48,9
	Alto	110	48,5
Realização Profissional N = 203 (89,4%)	Baixo	203	89,4
	Médio	-	-
	Alto	-	-

Para identificar o número de participantes por grupo e conforme os níveis de *burnout* se aplicou a técnica de Análise de Conglomerados (*Cluster*) aos três fatores de *burnout*. Esta técnica divide a amostra em subgrupos, combinando seus escores atribuídos aos indicadores de *burnout*, procurando identificar as diferenças significativas entre os grupos e, ao mesmo tempo, as semelhanças dentro do próprio grupo. O resultado (Tabela 3) identificou 185 professores (85% da amostra) divididos em dois grupos com as seguintes configurações: *Burnout Moderado* e *Burnout Crônico*.

O primeiro grupo reúne 47 professores (20,7%) com apenas uma das dimensões da síndrome afetada (Realização Profissional). O segundo grupo, mais numeroso, reúne 138 professores (60,8%) com todas as dimensões da síndrome bastante atingidas, sinalizando uma situação grave de saúde.

Tabela 3. Combinação dos escores nos três indicadores de *burnout*

Fatores	<i>Burnout Moderado</i>	<i>Burnout Crônico</i>
Exaustão Emocional	Baixo	Alto
Despersonalização	Médio	Alto
Realização Profissional	Baixo	Baixo
n (185/227)	47	138

Nota: a análise de cluster mostrou na tabela da Anova que todas as variáveis consideradas na análise são capazes de diferenciar significativamente os grupos ($p \leq 0,001$)

Aplicou-se o coeficiente de correlação de *Pearson* para verificar a força de magnitude entre os indicadores de *burnout* e as variáveis sócio-ocupacionais. Os resultados (Tabela 4) indicam que os níveis altos de Despersonalização se correlacionou inversamente com idade ($r = -0,16$; $p < 0,05$) e com número de filhos ($r = -0,14$; $p < 0,05$), sugerindo que os professores mais jovens e sem filhos apresentam mais frieza nas relações interpessoais. A alta Exaustão Emocional se mostrou diretamente influenciada pela variável carga horária ($r = 0,18$; $p < 0,01$), sugerindo que quanto mais horas dedicadas ao trabalho maior o esgotamento psíquico. Os baixos níveis de Realização Profissional (rRP) apresentou correlação inversa com número de filhos ($r = -0,14$; $p < 0,05$), sugerindo que os docentes com menos filhos estão profissionalmente mais insatisfeitos.

Tabela 4 – Correlações entre os fatores de *burnout* e os dados sociodemográficos e sócio-ocupacionais.

Variável	Exaustão Emocional	Despersonalização	red. Realização Profissional
Idade	- 0,03	-0,16*	-0,08
Número de filhos	-0,01	-0,14*	-0,14*
Tempo de serviço	0,03	-0,06	-0,10
Carga horária de trabalho	0,18**	0,01	0,03

Notas: ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$ (teste de significância bicaudal, com eliminação dos casos em branco através do método *pairwise*).

O cálculo de tabela cruzada mostrou que os professores mais despersonalizados têm menos de 20 anos (22,1%) e no máximo 40 anos de idade (35,6%), sem filhos (66,4%); enquanto os mais exauridos emocionalmente cumprem jornada de trabalho acima de 40 horas semanais (39,4%); e os que se declaram mais insatisfeitos profissionalmente não tem filhos (59,9%).

Os resultados obtidos nesta investigação, corroboram com a pesquisa realizada por Carlotto e Palazzo (2006), no que diz respeito às variáveis idade e número de filhos, que referem que trabalhadores mais jovens apresentam maiores níveis de *burnout*, e indivíduos com filhos, os menores níveis.

Aplicando-se o teste *t* de *Student* não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos fatores de *burnout* para homens e mulheres (Tabela 5).

Tabela 5. Comparação das médias dos fatores de *burnout* entre homens e mulheres

Fatores de <i>burnout</i>	Sexo	Média	Desvio-padrão	Teste t
Exaustão Emocional	Masculino	2,40	0,80	t = 1,20
	Feminino	2,55	0,94	p < 0,23
Despersonalização	Masculino	1,84	0,74	t = 0,79
	Feminino	1,92	0,80	p < 0,43
red. Realização Profissional	Masculino	2,36	0,78	t = -1,11
	Feminino	2,23	0,79	p < 0,27

Efetuada-se uma Anova (teste *post hoc* de LSD) para comparar as médias obtidas nos três fatores de *burnout* por características sociodemográficas, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis, estado civil ($F = 2,91$; $p \leq 0,02$), religião ($F = 3,66$; $p \leq 0,01$) e escolaridade ($F = 3,51$; $p \leq 0,01$), indicando que os professores pouco realizados profissionalmente (rRP) são os que convivem maritalmente com outra pessoa, os que se declaram sem religião, e os que seguem a doutrina espírita, enquanto os mais despersonalizados são os pós-graduados em nível de mestrado (Tabela 6).

Tabela 6 – Média dos fatores usados para medir *burnout* por características sociodemográficas

Fatores de <i>burnout</i>	Estado civil	Média	Desvio-Padrão	Razão F	
red. Realização Profissional	Solteiro	2,26	0,76	$F(4,198) = 2,91$; $p \leq 0,02$	
	Casado	2,21	0,80		
	Viúvo	2,13	0,58		
	Separado/divorciado	2,15	0,69		
	Convivendo com outra pessoa	2,96	0,88		
		Religião	Média	Desvio-Padrão	Razão F
		Católica	2,20	0,75	$F(4,197) = 3,66$; $p < 0,01$
		Evangélico/pentecostal	2,04	0,70	
		Sem religião	2,60	0,91	
		Espírita	2,60	0,71	
	Escolaridade	Média	Desvio-Padrão	Razão F	
Despersonalização	Superior incompleto	2,16	0,79	$F(3,217) = 3,51$; $p < 0,01$	
	Superior completo	1,81	0,75		
	Especialista	1,83	0,75		
	Mestrado	2,36	0,90		

Os resultados indicam 85% da amostra acometida de *burnout* em graus distintos (Moderado e Crônico). Em ambas as configurações, os baixos índices de Realização Profissional se destacam como os mais visíveis na amostra, seguidos dos altos índices de Despersonalização, sendo estas as dimensões de *burnout* que mais se correlacionaram com as características sociodemográficas.

Sabe-se que a Realização Profissional representa o aspecto de autoavaliação da síndrome, podendo esta dimensão estar relacionada ao perfil de escola pública em que a

amostra leciona. No Brasil tais escolas se mostram cada vez mais deficitárias em relação às privadas (ROMEY, 1987; FERENHOF; FERENHOF, 2002), o que exige do professor capacidade para lidar não apenas com os estressores típicos da profissão, mas também suportar a desvalorização do ofício e o desamparo dos governantes públicos para com o seu papel de educador. Por sua vez, a precarização das condições de trabalho tem interferido no desempenho docente (ESTEVE, 1999), conduzindo o professor a um sentimento de ineficácia no trabalho e, conseqüentemente, a insatisfação profissional já que seus esforços lhe parecem inúteis para alcançar o ideal de ser valorizado como educador.

A Despersonalização, segunda dimensão mais afetada na amostra, representa o aspecto interpessoal da síndrome, podendo estar relacionada ao perfil de aluno do ensino médio, geralmente formado por adolescentes menores de 17 anos. Embora estressante em qualquer nível de ensino (CARLOTTO, 2010), uma das especificidades da docência no ensino médio e que intensificam a complexidade da profissão de ensinar, é que o professor precisa não apenas lecionar com domínio de conhecimento, mas também ser habilidoso para lidar com as características dessa faixa etária. Geralmente é na adolescência que ocorrem maiores conflitos na relação professor-aluno sendo frequentes as queixas relacionadas a dificuldades de comportamento dos alunos. Estudos têm confirmado que uma das fontes de estresse mais comuns em professores são problemas de disciplina de alunos nesse nível de ensino (CARLOTTO, 2010, CÂMPELO, 2009).

Tomando por base a teoria do Intercâmbio Social, estes resultados sugerem que a principal fonte do surgimento de *burnout* na amostra está no desequilíbrio entre o que professor dá de si à escola pública e espera obter em troca. Tal desequilíbrio manifesta-se na frustração com o trabalho e na falta de reconhecimento profissional (rRP).

Embora os estudos sobre a associação entre *burnout* e algumas características pessoais não se mostrem concludentes, esta pesquisa corrobora o estudo de Gil-Monte e Peiró (1997) que os profissionais mais jovens parecem mais propensos à síndrome e com o estudo de Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) que o nível de escolaridade se associa ao *burnout*. Estes estudos sugerem que o *burnout* acomete profissionais com menos de 30 anos de idade, e sugerem que os mais escolarizados tendem a formular maiores expectativas quanto ao futuro de sua carreira e sucesso na vida, porém quando expostos a estressores laborais podem se sentir profissionalmente frustrados e desenvolver *burnout*. Também corroborando os achados desta pesquisa, a elevada carga

horária de trabalho vem sendo apontada como um dos estressores prejudiciais à saúde psíquica do trabalhador, visto que o expõe por mais tempo aos estressores laborais e, ao mesmo tempo, lhe subtrai horas dedicadas ao convívio familiar, a prática de esportes e ao lazer (BARBOSA; BORGES, 2007; RÉGIS-FILHO; SELL, 2000; RUTENFRANZ; KNAUTH; FISCHER, 1989).

Deve-se ter cautela com relação aos resultados desta pesquisa, uma vez que ela foi realizada dentro de um contexto sociolaboral específico composto por uma amostra não-probabilística, o que implica baixo poder de generalizá-la para outras realidades institucionais ou professores. Diante disto, sugere-se a necessidade de novos estudos que permitam um conhecimento mais detalhado da síndrome a fim de identificar as estratégias de prevenção e intervenção, de modo que maiores informações possam ser transmitidas aos professores, na tentativa de uma melhoria na qualidade de vida no ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perda de sentido do trabalho e o sentimento de impotência para torná-lo mais significativo têm levado muitos profissionais, e em especial os professores, à síndrome de *burnout*. Várias podem ser as explicações acerca do que leva os trabalhadores ao adoecimento.

Na presente pesquisa, constatou-se que a amostra foi acometida por *burnout*, apresentando altos níveis de Exaustão Emocional e Despersonalização e baixos níveis de Realização Profissional, sendo esta última dimensão a mais comprometida. Isto de deu, talvez, devido ao sentimento de desvalorização social do professor, à precarização das condições do trabalho docente, a falta de perspectivas e o sentimento de descaso do governo para com a educação e com os educadores. Para melhor aprofundamento destas questões, sugerem-se novos estudos que contemplem variáveis como: satisfação no trabalho, autoestima,

Recomenda-se cautela com relação aos resultados desta pesquisa, uma vez que ela foi realizada dentro de um contexto sociolaboral específico composto por uma amostra não-probabilística, o que implica baixo poder de generalizá-la para outras realidades institucionais ou professores. Ressalta-se que os estudos no Brasil sobre *burnout* em professores ainda são incipientes e não têm se mostrado concludentes quanto à associação da síndrome às variáveis sociobiográficas e sociolaborais,

dificultando a comparação com outros estudos. Os resultados, entretanto, sinalizam a importância de intervenções que contemplem estas variáveis e auxiliem a comunidade escolar na busca de uma melhor qualidade de vida no trabalho e de um melhor serviço à sociedade.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO, J. L. **Desempleo y bienestar psicológico**. [S.l.]: Siglo XXI de España, 1992.

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. Trabajo, ocupación y bienestar. In A. GARRIDO (Org.). **Sociopsicología del trabajo**. Barcelona: UOC, 2006. p. 99-132.

BACK, C. M.; MOSER, A. M; AMORIN, C. *Burnout* e autoestima em estudantes de Direito. In: **IX congresso Nacional de Educação e II Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba: PucPR, 2009. p. 3915-3925.

BARBOSA, S. C.; BORGES, L. O. Saúde mental dos operadores sob o turno fixo: os operadores de petróleo de Alto do Rodrigues e de Mossoró. In: BORGES, L. O.; BARBOSA, S. C. (Orgs.). **Aspectos psicossociais do trabalho de petroleiros: dois estudos empíricos no Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 187-220.

BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da síndrome de *burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.l.], v. 13, 2010. p. 502-512.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. ***Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador***. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paranaense de Psicologia**, 2006. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpm/v20n4/v20n4a01.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

CAMPÊLO, C. **Síndrome de burnout e alterações cognitivas: um estudo com professores estaduais do ensino médio, em regime noturno, na cidade de Campina Grande – PB.** Relatório PIBIC/UEPB - Cota 2009.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. **Revista PsicoPUCRS.** [S.l.], v. 41, n. 4, 2010. p. 495-502.

CARLOTTO, M. S; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 9, n. 3, p. 499-505, 2004.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *burnout* e o trabalho docente. In: **Psicologia em Estudo**, [S.l.], v. 7, p. 21-29, 2002.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Propriedades psicométricas do Maslach *Burnout* Inventory em amostra multifuncional. **Estudos de Psicologia**, [S.l.], v. 24, p. 325-332, 2007.

CARLOTTO, M. S; PALAZZO, L. S. Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2006. p. 1017-1026.

CODO, W. (org.). **Educação: Carinho e Trabalho. *Burnout*, a Síndrome da Desistência do Educador, que pode levar à falência da educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

CODO, W; VASQUES-MENEZES, I. O que é *Burnout*?. In.: CODO, W. (org.) **Educação: Carinho e Trabalho. *Burnout*, a Síndrome da Desistência do Educador, que pode levar à falência da educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FERENHOF, I. A.; FERENHOF, E. A síndrome de *burnout* em professores influenciará a educação?. **Rev. de Educação Brasileira**, [S.l.], v. 23, n. 47, 2001. p.109-130.

FERENHOF, I. A.; FERENHOF, E. *Burnout* em professores. In: **Eccos**. São Paulo, v. 4, 2002.

FREUDENBERGER, H. J. Staff *burnout*. **Journal of Social Issues**, [S.l.], v. 30, 1974. p. 159-165.

GENUINO, GOMES e MORAES. O Estresse Ocupacional e a Síndrome de *Burnout* no Ambiente de Trabalho: Suas Influências no Comportamento dos Professores da Rede Privada do Ensino Médio de João Pessoa. **Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**. São Paulo, ano 3, ed. 2. 2010.

GIL-MONTE, P.; PEIRÓ, J. M. **Desgaste psíquico en el trabajo: El síndrome de Quemarse**. Madrid: Síntesis Psicología, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOMES, A. R. et al. Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores dos 3º ciclo e ensino secundário. In: **Psicologia & Sociedade**, Minho, ano 3, v 22, p. 587-597, 2010.

GRANGER, G. G. Modèles qualitatifs, modèles quantitatifs dans la connaissance scientifique. In: HOULE. G. (org.) **Sociologie et Sociétés**, Montréal, vol. XIV, n.1, 1982. p. 07-15.

LAPO, F. R.; BUENO, B. Os Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, 2003. p. 65-88.

LIMA, F. D.; BUUNK, A. P.; ARAÚJO, M. B. J.; CHAVES, J. G. M.; MUNIZ, D. L. O.; QUEIROZ, L. B. Síndrome de *burnout* em residentes da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 2, 2007. p. 137-146.

MASLACH, C. ***Burn-Out: the loss of human caring***. Human Behavior, 1976.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach *Burnout Inventory***. Palo Alto: Consulting Psychologist Press, 1981.

MASLACH, C.; LEITER, M. **The truth about *burnout*: how organizations cause personal stress and what to do about it**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1997.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B; LEITER, M. P. **Job *burnout***. Annual Review Psychology, v. 52, 2001. p. 397 - 422.

MASLACH, C., LEITER, M. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste?** Campinas: Papirus, 1999.

MASLACH, C. ***Burnout*: A multidimensionalidade perspective**. In: W. B. SHAUFELI; C. MASLACH; T. MAREK (Orgs.). **Professional *burnout*: Recet developments in theory and research**. Washington, DC: Taylor & Francis, 1993. p. 19-32.

PEDRO, N.; PEIXOTO, F. Satisfação profissional e autoestima em professores do 2º e 3º ciclos de ensino básico. **Análise Psicológica**, n. 2, v. 24, 2006. p. 247-262.

RÉGIS-FILHO, G. I; SELL, I. **Síndrome da má-adaptação ao trabalho em turnos: uma abordagem ergonômica**. Itajaí: UNIVAL, 2000.

ROMEU, S. A. **Escola: Objetivos organizacionais e objetivos educacionais**. São Paulo: EPU, 1987.

RUTENFRANZ, J.; KNUATH, P.; FISCHER, F. M. **Trabalho em turnos e noturno**. São Paulo: Hucitec, 1989.

SALANOVA, M.; LLORENS, S. Hacia una perspectiva psicosocial del burnout: cuando el trabajo "nos" quema... In: TÓMAS, E. A. et al. (Orgs.). **Nuevas formas de organización del trabajo y la empleabilidad**. Oviedo: Universidad de Oviedo, 2011. p. 271-295.

SARRIÁ, A.; GUARDIÀ, J.; FREIXA, M. **Introducción a la estadística en Psicología**. Barcelona: Ediciones de la Universidad de Barcelona, 1999.

TAMAYO, R. M. **Relação entre a síndrome de *burnout* e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1997.

TAMAYO, M. R., ARGOLO, J. C. T., BORGES, L. O. *Burnout* em profissionais de saúde: Um estudo com trabalhadores do município de Natal. In: L. O. Borges (Ed.), **Os profissionais de saúde e o seu trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 223-246.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. *Burnout* no trabalho. In: MENDES, A. M., BORGES, L. O.; FERREIRA, M. C. (Orgs.) **Trabalho em transição, saúde e risco**. Brasília Estudos de Psicologia. Brasília: Finatec, 2002.

TARNOWSKI, M; CARLOTTO, M. S. Síndrome de *burnout* em estudantes de Psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 2, 2007, p. 173-180.

VASQUEZ-MENEZES; CODO; MEDEIROS. O conflito entre o trabalho e a família. In: Codo, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 255-260.

VIEIRA, I. Conceito de *burnout*: questões atuais de pesquisa e a contribuição clínica. **Revista Brasileira de Saúde ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 122, 2010. p. 269-276.

VIEIRA, I.; RAMOS, A.; MARTINS, D.; BUCASIO, E.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M.; FIGUEIRA, I.; JARDIM, S. *Burnout* na clínica psiquiátrica: relato de um caso. **Revista Psiquiátrica**. Rio Grande do Sul, v. 28, n.3, 2006. p. 352- 356.